

Está aberto o 29º Congresso do ANDES-SN



No dia 26, foi aberto o 29º Congresso do Andes-SN, em Belém (PA), sob a organização da Adufpa-SSind. O evento tem como tema a “Contrarreforma Universitária, ataques à carreira e ao trabalho, desafios do ANDES-SN na luta em defesa da Universidade Pública”. O presidente do Andes-SN, Ciro Correia, observou que “não será pequeno o desafio” da entidade no enfrentamento das lutas da conjuntura. Mas, ao mesmo tempo, ressaltou que será um período rico em debates pelo próprio processo eleitoral que o Sindicato vai vivenciar nos próximos meses de 2010: “Para a grande responsabilidade de fazer parte da direção do Sindicato Nacional, nós precisamos, nesse momento, ter compreensão desse desafio, uma vez que todas as políticas para o ensino têm se transformado em políticas de desconstruir todo o projeto de universidade que esse Sindicato e outros setores da sociedade conseguiram, com duras lutas, manter”.

Representante da administração central da Universidade Federal do Pará (UFPA), o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Emmanuel Zagury Tourinho, saudou

todos os presentes e desejou “debates profícuos, em particular, sobre a universidade pública brasileira, que ainda impõe muitos desafios para se tornar a universidade dos nossos sonhos, o que depende fortemente da luta de seus movimentos, de docentes, técnico-

administrativos e dos estudantes”.

Pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFPA, Anderson Roberto Melo de Castro observou que Belém sedia um congresso do Andes-SN em uma conjuntura muito especial, em função dos efeitos da crise econômica mundial. Nesse contexto, lembrou a importância do Sindicato Nacional em defesa do ensino público e dos direitos sociais: “Ao contrário da CUT e da UNE, o ANDES-SN se manteve forte nas lutas. Somos tachados de baderneiros, de subversivos. Mas se ser subversivo é lutar pela educação verdadeiramente pública, democrática e popular, então subvertamos a ordem de qualidade. Viva o Andes! Viva o DCE da UFPA!”, exclamou.

Como é tradição nos eventos do Andes-SN, foi aberta a participação de outros movimentos sociais nos discursos da mesa de abertura. Em nome do Movimento Xingu Vivo Para Sempre, Dion Monteiro destacou a luta das comunidades da região contra a construção de uma usina hidrelétrica em Belo Monte, localizada no rio Xingu, a 740 quilômetros da capital paraense (Veja matéria

na página 4).

Evaldo Silveira, pelo Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe) tomou como referência o tema central do Congresso e citou a construção conjunta de uma carreira única como um importante caminho de luta das duas categorias.

José Maria de Almeida, um dos coordenadores da Conlutas, chamou a atenção em sua intervenção para a crise no Haiti e a reorganização da classe trabalhadora no país. (Veja matéria na página 2).

A diretora-geral da Seção Sindical dos Docentes da UFPA (Adufpa-SSind), Sandra Moreira, frisou a importância das lutas que estão por vir: “É com esse espírito que conclamo a nossa classe para se unir contra o mal comum, desejando que este 29º Congresso do Andes-SN seja um marco decisório na vida de todos nós. Saudações cabanas”, encerrou, em referência ao movimento revolucionário da cabanagem, em Belém, no século XIX.

Maria Socorro Aguiar, 1ª vice-presidente da Regional Norte II do ANDES-SN, analisou a conjuntura cada vez mais desfavorável: “Vai nos trazer grandes desafios e temos que formar um plano de lutas à altura. Alguns itens são de fundamental importância, como a defesa do nosso Sindicato, o legítimo representante da nossa categoria; a luta pela nossa carreira e a questão da reorganização da classe trabalhadora. Os trabalhadores podem formar suas frentes de ações, mas a construção de uma ferramenta única será um ponto fundamental contra um dos governos burgueses mais perversos da nossa história, o governo de Lula da Silva”, afirmou.

Convidado haitiano emociona congressistas

Outro convidado do Sindicato Nacional, o militante haitiano Franck Séguy, emocionou os congressistas com a história de resistência do povo daquele país. Séguy, que completou seu mestrado em Sociologia na Universidade Federal de Pernambuco, no fim do ano passado, foi surpreendido com a notícia do primeiro terremoto (no dia 13) poucos dias antes de embarcar de volta para o seu país.

De acordo com o militante haitiano, o período que se seguiu aos terremotos, com a chegada de milhares de soldados norte-americanos, significa a quarta vez, na história, que os EUA ocupam o Haiti: “Nem o

governo brasileiro, nem o americano mandam médicos, enfermeiros; mandam apenas militares. Como se fosse uma situação de guerra. Isso deixa claro que a intenção não é com o povo haitiano, mas explorar a mão de obra, que é a mais barata da América latina”, denunciou. Ressaltou, ainda, que um professor, considerado como figura emblemática de oposição ao governo, foi assassinado duas horas antes do primeiro terremoto. E que outros opositores estão sendo procurados pelo exército local, que poderia matá-los e simplesmente incluir seus nomes na contagem de mortos pelo

terremoto. Franck Séguy, que duvida do envio de ajuda financeira nos montantes anunciados pela mídia, pediu ajuda não apenas para as vítimas do país, mas para a resistência da classe trabalhadora: “É nessa situação que os governos americano e haitiano estão aproveitando para fazer mais repressão. Por isso, pedimos a retirada das tropas do Haiti”, afirmou, antes de ser aplaudido de pé pelos congressistas.

Em homenagem aos milhares de mortos no país, ainda foi realizado um minuto de silêncio, durante a plenária de abertura do 29º Congresso.

LUTA DOS TRABALHADORES

Coordenador da Conlutas avalia processo de reunificação da classe trabalhadora no Brasil

Uma das principais discussões do 29º Congresso do ANDES-SN é a possibilidade de unificação da Coordenação Nacional de Lutas - Conlutas, da Intersindical e dos movimentos sociais e populares organizados, como tentativa de fortalecer a luta em defesa de melhores condições de trabalho e de uma sociedade mais justa e igualitária. O Sindicato Nacional é filiado a Conlutas desde 2007 e deve decidir, neste Congresso, se apoiará ou não a união destas organizações.

Em entrevista ao InforANDES, José Maria de Almeida, Coordenador da Conlutas, lembrou a importância do Sindicato Nacional para a construção da Coordenação e disse estar muito otimista quanto às deliberações da base do ANDES-SN sobre o assunto, que também será abordado, dia 30 de janeiro, no Fórum Social Mundial em Salvador. “A construção da Conlutas é fruto do esforço de entidades sindicais como uma alternativa que realmente representasse e defendesse os interesses dos trabalhadores, já que a CUT, ao se aliar ao governo, não mais atende às expectativas da categoria. Agora, precisamos somar forças para construir uma mobilização nacional com representatividade suficiente para inverter o quadro político que temos no país. Isso demanda unir o conjunto da classe trabalhadora em uma luta comum, e uma luta de classes. Sabemos do desafio que é

construir uma organização dessa natureza e dessa dimensão”, diz.

De acordo com o José Maria de Almeida, a Conlutas, desde sua criação em 2004, sempre trabalhou com a perspectiva de unificação com outras organizações e movimentos sociais que se reconhecem como socialistas e que são contra a política do governo. “Depois de muitos debates e vários encontros realizados no país, sobretudo após o seminário realizado em novembro de 2009, em São Paulo, surgiu a proposta de organização de um congresso para deliberar sobre o assunto”, afirma. O Congresso, previsto para julho de 2010, é convocado por seis entidades: Conlutas, Intersindical, Pastoral Operária Metropolitana de São Paulo, Movimento Terra e Libertação - MTL, Movimento dos Trabalhadores Sem Teto - MTST e do Movimento Avançando Sindical - MAS, este último com presença importante em Santa Catarina. “Já obtivemos uma vitória muito grande com a realização do Congresso e queremos essa organização que surja



seja controlada pela base e não pela sua direção. Acreditamos que é importante ter uma mobilização social que conte com todos aqueles que são explorados e oprimidos nesta sociedade – o que também inclui a classe trabalhadora do mercado informal, os negros, as mulheres, os homossexuais, os estudantes e todos aqueles que se dispõem a lutar sob a bandeira do socialismo. Este é um debate que tem que prosseguir e que não se esgotará no Congresso do ANDES-SN”, conclui.

Expectativas para o 29º Congresso do ANDES-SN:



Sônia Lúcio, da ADUFF

“Esperamos produzir uma análise coletiva do atual contexto social e como ele afeta as universidades

e assim elaborar uma estratégia de enfrentamento a este contexto. O Congresso do ANDES deve servir para fortalecer a nossa capacidade de luta. Eu espero que ele tenha esse fim em meio às nossas dificuldades. Vejo aqui colegas que não via há muito tempo. Devemos continuar lutando em defesa da universidade pública. Essa luta deve ser feita com os trabalhadores”.



Elizandra Garcia, SESDUEM (PR)

“Participo pela segunda vez do Congresso do ANDES. Este ano, ele será bem

diferente. Trata-se de um momento em que se está discutindo o movimento sindical. É um espaço em que os representantes de várias seções sindicais das universidades poderão discutir políticas mais gerais e específicas da carreira docente, da reforma universitária e como estão se organizando as entidades. O Congresso do ANDES é um espaço fundamental para o debate”.



Flávio Lírio, da SESTUFRR

“Estou como observador pela primeira vez em um Congresso do ANDES. Espero que este

evento sirva para que o movimento sindical reflita dentro de si quanto à sua atuação interna e externa. Estão acontecendo no movimento docente o esvaziamento das assembleias gerais e as desfiliações das seções sindicais. O nosso principal desafio é melhorar a qualidade de trabalho e fortalecer o movimento por meio da diversidade de opiniões, com a união de todos”.

SEGURANÇA

Violência gera medo no campus da UFPA

Na Universidade Federal do Pará – UFPA, o medo da violência parece ser preocupação recorrente de toda a comunidade acadêmica. Banhado pelo Rio Guamá e encravado entre os dois bairros mais populosos e violentos de Belém (o Guamá e o Terra Firme), o campus universitário sofre com as desigualdades expressas no seu entorno.

São comuns os furtos, assaltos, tráfico de drogas, pequenas contravenções, arrombamentos de veículos... No entorno, também ocorrem muitos crimes contra a vida, principalmente de extermínio. No final de semana que precedeu o 29º Congresso do ANDES-SN, foram sete assassinatos. Conforme a Polícia, todos eram “bandidos”.

“A situação era muito pior até a conclusão das obras de urbanização da Avenida Perimetral, inauguradas em janeiro do ano passado para facilitar o acesso dos turistas ao Fórum Social Mundial, realizado na cidade”, explica o agente de segurança Isaías dos Santos. Segundo ele, com a duplicação de parte da via e a construção do terminal de ônibus, muitas famílias foram retiradas da área. “Isso diminuiu a criminalidade”.

O agente de vigilância Alexandre de Assunção Lima concorda. “Dentro do campus, a violência está muito mais controlada. Já foi muito difícil, temíamos até pela nossa própria vida. Mas as obras e o reforço da segurança interna minimizaram o problema”, garante. De acordo com ele, as polícias têm dado suporte à instituição. “São dois postos instalados no entorno, além da a Delegacia de Polícia, remanejada para a região”.



Big Brother

A instalação de 28 câmeras eletrônicas de alta resolução também contribuiu para a melhoria das condições de segurança do campus. O coordenador de Monitoramento, Luiz Carlos Santos, conta que são oito câmeras fixas nos portões de acesso e 20 móveis, todas elas com zoom de até 36 vezes, que chegam a cobrir uma área de até 1,5 Km. “Todas funcionam por fibra ótica”.

Segundo ele, logo que as câmeras foram instaladas, a vigilância pode observar que a universidade era utilizada como ponto de distribuição de drogas entre traficantes e aviões. Também foram verificados muitos furtos e pequenas contravenções. E, claro,

algumas ocorrências de sexo explícito, envolvendo, principalmente, estudantes. “No início, eles ficaram contra as câmeras, mas hoje já viram que elas só melhoram a situação”.

O coordenador lembra que a primeira fase do projeto, já concluída, consumiu R\$ 560 mil. A segunda, que prevê a implantação de mais 20 câmeras nos campi Profissional, Saúde e Tecnológico, deverá chegar ao mesmo patamar. Trata-se do Projeto Anel de Olhar da UFPA, que prevê o cerco de todas as áreas externas dos campi.

Alerta vermelho

Apesar dos investimentos, as câmeras ainda não cobrem toda a extensão do campus Guamá. “Há certas regiões que não possuem fibra ótica e, por isso, não podem ser monitoradas. São as áreas vermelhas, que demandam a máxima atenção e cuidado”, conta ele.

Conforme o coordenador de Monitoramento, essas áreas exigem mais trabalho dos cerca de 68 agentes de vigilância e 25 seguranças terceirizados, que trabalham na universidade a cada turno. São áreas como o entorno do Restaurante Universitário – RU e a praça que fica entre a capela e o porto, onde canoieiros atracam para assaltar os transeuntes. Outra área perigosa é a da ponte de pedestres, essa sim já sob monitoramento.



HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE

Povos do Xingu pedem ajuda para resistir aos mais fortes ataques do capital

Os povos do Xingu, que resistem à construção da Hidrelétrica de Belo Monte há mais de 20 anos, sofrem neste momento seu mais pesado ataque e precisam do auxílio de todos aqueles que compreendem o quanto é importante discutir melhor o impacto da construção de hidrelétricas na Amazônia.

Este foi o apelo do representante do Movimento Xingu vivo, Dion Monteiro, durante a abertura do 29 congresso do ANDES-SN. “Os povos do Xingu resistiram ao governo militar de Figueiredo, ao governo Sarney, Collor, Itamar, FHC (duas vezes), e agora, no governo Lula, sofrem o seu mais pesado ataque”, denunciou.

De acordo com ele, em uma audiência realizada no dia 22/7/2009, o presidente da república prometeu que Belo Monte não seria “enfia da goela abaixo dos povos do Xingu”. “Infelizmente, é exatamente isso que tem ocorrido. O governo Lula, hoje, tem tentado implementar esta obra a qualquer custo, sem debater com a sociedade, e muito menos com as populações atingidas”.

Dion Monteiro alega que o motivo é claro: o governo não quer que as pessoas saibam que a energia gerada irá atender apenas as grandes empresas do eixo centro-sul do Brasil, e a parte que ficará no Pará só irá beneficiar a Vale do rio Doce e a ALCOA, não sendo



previsto nada para atender as comunidades locais que não possuem energia elétrica.

O ativista ressalta ainda que o processo de viabilização da hidrelétrica demonstra o autoritarismo com que os governos e seus representantes historicamente têm tratado a floresta e as populações amazônicas historicamente. “No Governo do Pará, governado pelo PT, a coisa é ainda mais grave,

pois os mais influentes secretários de governo são todos professores e professoras da UFPA, conhecedores das históricas e trágicas conseqüências que os projetos capitalistas de desenvolvimento trouxeram para a região, mas, mesmo assim, movidos por interesses econômicos e eleitorais, defendem com todas as suas forças a hidrelétrica de Belo Monte”.

Saiba porquê a Hidrelétrica de Belo Monte interessa ao capital:

- Os 11 mil MW de energia prometidos somente serão alcançados em 4 meses do ano;
- Aproximadamente 20 mil pessoas serão remanejadas compulsoriamente, que a área do reservatório atingirá diretamente três municípios (Altamira, Vitória do Xingu e Brasil Novo) e indiretamente quase uma dezena de municípios.
- As empresas estimam ganhar no mínimo 30 bilhões de reais, dinheiro proveniente dos impostos pagos por brasileiros e brasileiras;

- O EIA elaborado pelas empresas contratadas pelo próprio governo, estima que aproximadamente 100 mil pessoas migrarão para a região, mas que, no pico da obra, somente serão gerados 40 mil empregos;
 - Que as hidrelétricas emitem gás metano, que é um gás de efeito estufa que causa um impacto no aquecimento global 25 vezes maior, por tonelada, que o gás carbônico;
- Mais informações com Dion Monteiro, dionmonteiro@yahoo.com.br ou (91) 9103-4340

COTAS EM DEBATE

Após rápida polêmica durante a plenária de instalação, foi aprovada a inclusão do texto da diretoria do ANDES-SN – “Avançar na política de ações afirmativas: em defesa da reserva de vagas no ensino público superior” – nas discussões do Congresso. A base deverá se manifestar se é ou não favorável à política de cotas nas Universidades Públicas brasileiras, conforme deliberação do 28º Congresso (Pelotas, 2009). Recentemente, o ANDES-SN realizou o Seminário Nacional sobre Ações Afirmativas e Reserva de Vagas, na Universidade Estadual da Bahia, que alertou para a pertinência desta discussão, indicando a necessidade de apreciá-la no 29º Congresso.

O Informandes é uma publicação do ANDES-SN, distribuída para os participantes do 29º Congresso, em Belém (PA)

Site: www.andes.org.br e-mail: imprensa@andes.org.br /

Responsabilidade: Coletivo de Comunicação // Jornalista Responsável: Najla Passos

Redação: Aline Pereira, Josiele Sousa, Kelvin Melo e Najla Passos